

São Paulo quer usar 7% da receita para pagar dívida

O GLOBO

25 JUN 1993

Dívida

SÃO PAULO — O secretário da Fazenda de São Paulo, Eduardo Maia, declarou ontem que o Estado não tem condições financeiras de atender às exigências do Governo federal para rolar as dívidas. A proposta de São Paulo, segundo ele, será limitar o pagamento da dívida de US\$ 2,9 bilhões com a Caixa Econômica Federal e o BNDES a 7% da receita este ano e conseguir uma reformulação completa no tratamento dado pelo Banco Central aos títulos estaduais.

— Temos hoje uma dívida de US\$ 5,5 bilhões em títulos públicos, que aumenta diariamente

devido ao juros pagos aos bancos privados. O BC troca apenas 10% desses papéis em títulos federais, que rendem juros menores, mas entendemos que esse percentual deve passar a 35% para dar fôlego financeiro aos estados — afirmou Maia.

Outra reivindicação do Governo paulista diz respeito aos 2,12% que o BC exige de pagamento da dívida mobiliária, antes de autorizar a emissão de novos títulos estaduais. Maia quer que o percentual seja estabelecido pelos estados, conforme sua situação financeira. Em São Paulo, ela não é das melhores. A arrecadação de impostos em

maio atingiu US\$ 600 milhões, caindo 9% em realão a abril. Maia disse que embora parte dessa retração se deva a fatores sazonais, a receita está estagnada em relação a 1992. A inflação, segundo ele, está corroendo os recursos arrecadados. Mas o Estado, ele reconheceu, também cometeu erros. O assessor da Secretaria da Fazenda Clóvis Panzarini admitiu que houve reduções excessivas nas alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS):

— Baixamos de 12% para 7% o ICMS cobrado sobre os abatimentos para diminuir a sonegação, mas não houve aumento de receita.